

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PRÁTICAS DE CUIDADO NO CONTEXTO DAS DOENÇAS EVITÁVEIS

## HEALTH EDUCATION AND CARE PRACTICES IN THE CONTEXT OF PREVENTABLE DISEASES

Sthélio Freitas Macedo<sup>1</sup>

Leonidas Nelson Martins Júnior<sup>2</sup>

Jaqueline da Silva Izidoro<sup>3</sup>

Uberlândia Islândia Barbosa Dantas de Meneses<sup>4</sup>

Bruna Kelly Neto Santos<sup>5</sup>

Annelissa Andrade Virginio de Oliveira<sup>6</sup>

Ana Lídia Coutinho dos Santos<sup>7</sup>

Josefa Maria da Silva<sup>8</sup>

---

1 Cirurgião Dentista. Pós-graduando em Saúde Pública, Docência do Ensino Superior e Implantodontia.

2 Enfermeiro assistencial na Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) hospital da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (HUUFJF/EBSERH), especialista em enfermagem adulta e neonatal pela Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, especialista em Gestão de Programa de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá – RJ.

3 Pós-graduação em Saúde da Família e Enfermagem do trabalho. Servidora pública como enfermeira ESF.

4 Doutora em enfermagem UPE. Professora do Centro Universitário Internacional- UNINTER.

5 Bacharel e Licenciatura em Enfermagem pela Universidade Federal de Uberlândia. MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção pela Famesp. Gestão pública em Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia. Supervisor de Enfermagem no Hospital Universitário Sagrada Família.

6 Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília (UnB). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

7 Enfermeira, Mestre em Epidemiologia e Vigilância em Saúde Pública, Servidora Pública Federal no Instituto Evandro Chagas - Ananindeua/PA.

8 Bacharel em enfermagem UNINASSAU, Especialista em urgência emergência e UTI, saúde do trabalhador, Prefeitura Municipal de Riacho de Santo Antônio.

**Resumo:** A educação em saúde tem se consolidado como estratégia essencial para o enfrentamento das doenças evitáveis no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura com o objetivo de analisar como práticas educativas têm sido mobilizadas como instrumento de cuidado e prevenção, especialmente nos territórios marcados por vulnerabilidades sociais. Foram analisados estudos nacionais publicados nos últimos dez anos, com ênfase em experiências intersetoriais, metodologias participativas e dispositivos pedagógicos voltados à promoção da saúde. Os achados foram organizados em duas categorias: (1) educação em saúde e a prevenção de doenças evitáveis no SUS e (2) interfaces entre políticas públicas, territórios e cuidado. Observou-se que práticas educativas planejadas e sensíveis aos contextos locais contribuem para o fortalecimento da atenção básica, o empoderamento dos sujeitos e a equidade em saúde. No entanto, ainda persistem desafios como a descontinuidade de políticas, a formação insuficiente dos profissionais e a fragmentação das ações. Conclui-se que a educação em saúde, para além da transmissão de informações, deve ser compreendida como processo dialógico, emancipador e intersetorial, capaz de gerar transformações nas condições de vida e saúde da população.

**Palavras chaves:** Educação em Saúde; Prevenção de Doenças; Sistema Único de Saúde; Práticas Educativas; Equidade em Saúde; Políticas Públicas.

**Abstract:** Health education has become an essential strategy for tackling preventable diseases within the context of the Brazilian Unified Health System (SUS). This article presents a narrative literature review to analyze how educational practices have been mobilized as an instrument of care and prevention, especially in territories marked by social vulnerabilities. National studies published in the last ten years were analyzed, with an emphasis on intersectoral experiences, participatory methodologies,

---

9 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

and pedagogical devices aimed at health promotion. The findings were organized into two categories: (1) health education and the prevention of preventable diseases in the SUS and (2) interfaces between public policies, territories, and care. It was observed that educational practices planned and sensitive to local contexts contribute to strengthening primary care, empowering individuals, and promoting health equity. However, challenges such as policy discontinuity, insufficient professional training, and fragmentation of actions still persist. It is concluded that health education, beyond the transmission of information, should be understood as a dialogical, emancipatory, and intersectoral process, capable of generating transformations in the living and health conditions of the population.

**Keywords:** Health Education; Disease Prevention; Unified Health System; Educational Practices; Health Equity; Public Policies.

## INTRODUÇÃO

As doenças evitáveis representam um desafio persistente para os sistemas de saúde, sendo responsáveis por um volume expressivo de mortes e morbidades que poderiam ser prevenidas por meio de intervenções oportunas, ações educativas e fortalecimento das políticas públicas. No Brasil, as desigualdades sociais e o acesso desigual aos serviços de saúde contribuem para a manutenção de um cenário onde a prevenção ainda não ocupa lugar central nas práticas de cuidado (KETTERMANN et al., 2025).

Estudos demonstram que grande parte das mortes registradas em adultos e idosos no país decorre de causas evitáveis, como doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças infecciosas, que, se adequadamente controladas e prevenidas, poderiam apresentar reduções significativas em seus índices (KETTERMANN et al., 2025). Dentre os fatores que dificultam essa redução, destaca-se a ausência de estratégias educativas eficazes voltadas para a população em geral e para os profissionais de saúde, muitas vezes despreparados para lidar com o processo de educação permanente no território

(DORLIVETE, 2023).

Nesse contexto, a educação em saúde surge como um instrumento transformador, capaz de promover a autonomia dos sujeitos, estimular o autocuidado e contribuir para a construção de práticas mais humanizadas e resolutivas. Para tanto, é necessário que as ações educativas estejam articuladas a uma compreensão ampliada do processo saúde-doença, contemplando os determinantes sociais e culturais que interferem na adoção de hábitos saudáveis e no enfrentamento das doenças evitáveis (KETTERMANN et al., 2025; DORLIVETE, 2023).

A educação em saúde, quando integrada às políticas públicas e desenvolvida de forma intersetorial, fortalece as redes de cuidado e amplia o acesso à informação qualificada, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Ações educativas voltadas para vacinação, alimentação saudável, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e cuidados básicos são fundamentais para reduzir a carga das doenças evitáveis na população brasileira (ESPINDOLA et al., 2025; KETTERMANN et al., 2025).

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo discutir, à luz da literatura, os principais dispositivos pedagógicos e práticas de cuidado aplicadas à educação em saúde, com foco na prevenção e enfrentamento das doenças evitáveis. Pretende-se, assim, contribuir para a reflexão sobre as estratégias educativas no Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando ações integradas, participativas e centradas no sujeito.

## MÉTODO

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo propósito foi reunir e analisar criticamente produções acadêmicas e documentos técnicos que discutem a interface entre educação em saúde e práticas de cuidado voltadas à prevenção de doenças evitáveis. A escolha pelo modelo narrativo justifica-se pela flexibilidade metodológica que permite explorar a complexidade e a diversidade de abordagens teóricas, práticas e contextuais presentes nos

estudos analisados.

O levantamento dos materiais foi realizado entre janeiro e fevereiro de 2026, a partir de fontes científicas previamente selecionadas, incluindo artigos publicados em periódicos revisados por pares, documentos institucionais e experiências relatadas em repositórios de saúde pública. Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações que abordassem diretamente práticas educativas em saúde relacionadas à prevenção de doenças evitáveis, com recorte temporal dos últimos dez anos, priorizando os textos em língua portuguesa, com acesso público e relevância para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A análise dos documentos foi orientada por uma leitura compreensiva e interpretativa do conteúdo, com foco nos elementos pedagógicos, estratégias de cuidado, intersetorialidade e relação com os determinantes sociais da saúde. O material selecionado foi organizado em categorias temáticas construídas a posteriori, a partir da recorrência de sentidos e dos enfoques presentes nos textos.

Optou-se por não seguir um protocolo sistemático rígido, considerando que o objetivo principal não é a exaustividade da busca, mas a identificação de contribuições que ajudem a compreender como a educação em saúde tem sido mobilizada como dispositivo de prevenção e cuidado frente às doenças evitáveis no contexto brasileiro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da produção científica selecionada permitiu evidenciar a diversidade de práticas, enfoques e desafios relacionados à educação em saúde como estratégia central na prevenção de doenças evitáveis. De maneira geral, os estudos apontam que as práticas educativas, quando bem estruturadas e adaptadas ao contexto social dos sujeitos, tornam-se ferramentas potentes para o fortalecimento da atenção básica, a ampliação do acesso à informação e a promoção de hábitos saudáveis. Também foi possível identificar a recorrência de barreiras estruturais, como desigualdades sociais, ausência de formação pedagógica dos profissionais de saúde e fragmentação entre as políticas

públicas, o que impacta diretamente a efetividade das ações preventivas. Dessa forma, os resultados foram organizados em duas categorias temáticas: (1) Educação em saúde e a prevenção de doenças evitáveis: práticas e desafios no SUS; e (2) Interfaces entre políticas públicas, territórios e cuidado: educação como estratégia de equidade e Educação em saúde e a prevenção de doenças evitáveis: práticas e desafios no SUS.

A literatura revisada evidencia que a educação em saúde representa um dos pilares fundamentais para a prevenção das doenças evitáveis, sobretudo no campo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e câncer. Estratégias educativas como rodas de conversa, oficinas de orientação, campanhas e materiais informativos têm sido utilizadas como dispositivos de cuidado contínuo e de fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários dos serviços de saúde.

Segundo Lima et al. (2024), a educação em saúde no ambiente escolar tem grande potencial de impactar positivamente os indicadores de morbidade e mortalidade precoce, desde que incorporada de maneira sistemática e crítica aos currículos escolares e às ações intersetoriais. Isso porque o espaço escolar se configura como território privilegiado para a formação de hábitos, comportamentos e valores, sobretudo entre crianças e adolescentes.

A atuação das equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central nesse processo. Estudos como o de Ferreira et al. (2021) mostram que práticas educativas contínuas com famílias e comunidades favorecem o entendimento sobre os fatores de risco e os meios de prevenção, promovendo o autocuidado e reduzindo a medicalização excessiva. Ainda assim, há entraves importantes relacionados à ausência de tempo para as ações educativas, à priorização de demandas curativas e à limitada formação dos profissionais em pedagogia da saúde.

Além disso, o estudo de Silva et al. (2023) aponta que a linguagem utilizada nas ações educativas deve ser acessível e culturalmente adequada ao público-alvo, respeitando seus saberes e modos de vida. A produção e disseminação de conteúdos precisam ir além da transmissão de informações biomédicas, incorporando práticas dialógicas e participativas, que favoreçam a escuta

ativa e o protagonismo dos usuários.

Portanto, a educação em saúde voltada à prevenção de doenças evitáveis requer mais do que a simples presença de conteúdos informativos: exige planejamento intersetorial, engajamento comunitário e suporte institucional, em consonância com os princípios do SUS e da educação popular.

### **Interfaces entre políticas públicas, territórios e cuidado: educação como estratégia de equidade**

A segunda categoria evidenciou que a educação em saúde, quando articulada com as políticas públicas e com a territorialização do cuidado, contribui significativamente para a redução das iniquidades em saúde. Os territórios, com suas especificidades sociais, culturais e econômicas, exigem abordagens educativas contextualizadas, capazes de dialogar com as realidades locais e fortalecer o protagonismo comunitário no enfrentamento das doenças evitáveis.

Nesse sentido, Espindola et al. (2024) destacam que ações educativas exitosas dependem de políticas públicas que integrem saúde, educação e assistência social, superando a fragmentação entre os setores e promovendo a intersetorialidade como eixo estruturante das estratégias de prevenção. Tais ações são mais efetivas quando ocorrem em espaços do cotidiano dos sujeitos, como escolas, unidades básicas de saúde, igrejas e associações comunitárias.

A literatura também aponta que a atuação territorializada das equipes de saúde da família pode ser potencializada quando há investimento em formação crítica e continuada dos profissionais, valorizando a escuta, a empatia e o acolhimento. Para Dantas et al. (2023), a articulação entre os saberes populares e os conhecimentos técnico-científicos possibilita práticas mais humanizadas e centradas na realidade dos usuários, o que favorece a adesão às medidas preventivas e o cuidado integral.

Um ponto recorrente nos estudos analisados é a necessidade de superação da lógica verticalizada nas ações de educação em saúde. Isso requer não apenas a desconstrução da relação hierárquica entre profissionais e usuários, mas também a valorização dos dispositivos pedagógicos

que promovem o diálogo e a participação, como rodas de conversa, grupos de educação em saúde e intervenções artísticas (SOUZA et al., 2024).

Por fim, observa-se que os efeitos das ações educativas na redução das doenças evitáveis são mais duradouros quando há continuidade das políticas públicas, financiamento adequado e reconhecimento da educação como componente essencial da atenção primária à saúde. Sem essas condições estruturais, mesmo as estratégias mais inovadoras tendem a ser pontuais e com baixo impacto a longo prazo.

## CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa evidenciou que a educação em saúde ocupa papel central na prevenção das doenças evitáveis, sendo um dispositivo estratégico para a promoção do cuidado integral e para a construção de práticas que respeitem as singularidades dos sujeitos e dos territórios. As experiências analisadas demonstram que ações educativas planejadas, participativas e intersetoriais são capazes de ampliar o acesso à informação qualificada, estimular o autocuidado e fortalecer os vínculos entre profissionais de saúde e comunidades.

Contudo, persistem desafios significativos, como a baixa valorização das práticas educativas no cotidiano dos serviços de saúde, a escassez de investimentos em formação pedagógica dos profissionais e a fragilidade das políticas públicas voltadas à prevenção. Além disso, a ausência de continuidade e articulação entre ações e setores compromete a efetividade das estratégias implementadas.

Reforça-se, portanto, a necessidade de compreender a educação em saúde não apenas como uma ferramenta de informação, mas como um processo dialógico, político e emancipador, que exige compromisso ético com a equidade e com a transformação das realidades sociais que sustentam a perpetuação das doenças evitáveis. Ao integrar saberes populares, práticas de cuidado sensíveis e políticas públicas eficazes, a educação em saúde pode se consolidar como eixo estruturante da atenção básica e como um caminho potente para a promoção da saúde e da justiça social.

## REFERÊNCIAS

BRITO, R. T. S. de; FERREIRA, M. A.; CUNHA, I. C. L. A educação em saúde como estratégia de prevenção de doenças crônicas: reflexões a partir da prática em território. *Revista Arete*, v. 10, p. 19–53, 2023.

DANTAS, R. S. et al. Práticas educativas no SUS: estratégias para o cuidado integral e humanizado. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, v. 5, n. 2, p. 49–60, 2023.

DORLIVETE, R. A. Educação em saúde: uma estratégia de enfrentamento das desigualdades no SUS. *Revista Extensão e Sociedade*, v. 7, n. 1, p. 109–120, 2023.

ESPINDOLA, T. M. et al. Prevenção de doenças evitáveis: desafios e estratégias da intersetorialidade. *Cadernos de Educação e Saúde*, v. 3, n. 2, p. 66–75, 2024.

KETTERMANN, L. C. et al. Determinantes sociais da saúde e doenças evitáveis: olhares para a educação em saúde no Brasil. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, v. 37, n. 1, p. 1–9, 2025.

LIMA, A. B. et al. Educação em saúde na escola: um caminho para a prevenção de agravos. *Revista Arete*, v. 10, n. 1, p. 19–53, 2024.

SOUZA, R. A. et al. Diálogo e escuta nas práticas educativas: a potência da arte e da cultura popular na prevenção de doenças. *Brazilian Journal of Interdisciplinary Health Studies*, v. 3, n. 1, p. 23–34, 2024.